

## O QUE OS DADOS DA PNS 2019 REVELAM SOBRE O NÃO RECEBIMENTO DE APOIO SOCIAL E LIMITAÇÃO FUNCIONAL?

BRUNA VENTURIN<sup>1</sup>; ELAINE THUMÉ<sup>2</sup>; LUIZ AUGUSTO FACCHINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunaventorim@hotmail.com](mailto:brunaventorim@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elainethume@gmail.com](mailto:elainethume@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizfacchini@gmail.com](mailto:luizfacchini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A rápida transição demográfica na América Latina e no Caribe, especialmente no Brasil, destaca a crescente população idosa, que já representa 16% do total e enfrenta desafios como a rápida expansão e a expectativa de vida prolongada (ARANCO *et al.*, 2022; BRASIL, 2023). Esse envelhecimento acarreta impactos significativos na economia, mercado de trabalho e sistemas de saúde e proteção social (CASTRO *et al.*, 2019; IBGE, 2023a).

O suporte social, crucial para o bem-estar dos idosos, é frequentemente desigual, afetando mais aqueles com menos recursos, menor rede de apoio e com pior saúde (MOHD *et al.*, 2019; BRAZINOVÁ & CHYTIL, 2024; KUNG *et al.*, 2022; MELCHIORRE *et al.*, 2013; BRITO *et al.*, 2021; HSIEH & ZHANG, 2021).

A incapacidade funcional, que limita a autonomia dos idosos, agrava esses problemas, aumentando a carga sobre os sistemas de saúde e famílias mediante a necessidade de apoio, incluindo o cuidado (BRAZINOVÁ & CHYTIL, 2024). O contexto de instabilidade política e econômica no Brasil intensifica essas questões, tornando essencial a atenção dos gestores e profissionais de diferentes setores, incluindo o da assistência social e de saúde, para implementação e/ou reformulação de políticas públicas (PITOMBEIRA & OLIVEIRA, 2020; IBGE 2023b).

Este estudo visa preencher lacunas na literatura, oferecendo dados quantitativos sobre a relação entre apoio social e incapacidade funcional. Portanto, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar a associação entre o não recebimento de apoio social da família e/ou de amigos e sua relação com a limitação funcional para atividades básicas e instrumentais de vida diária. Além disso, investigar entre a associação da ausência de apoio e as características demográficas e socioeconômicas dos idosos brasileiros.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 com recorte para os idosos (indivíduos com 60 anos ou mais) que responderam por si próprios aos blocos K e M.

A variável dependente que corresponde ao não recebimento de apoio familiar do tipo familiar e/ou de amigos foi derivada de duas perguntas do questionário e considerada quando o idoso respondeu “nenhum” para pelo menos uma das perguntas (M01401 – “Com quantos familiares ou parentes o/a Sr/Sra pode contar em momentos bons ou ruins?” e M01501 – “Com quantos amigos próximos o/a Sr/Sra pode contar em momentos bons ou ruins?”).

A limitação funcional para realizar atividades básicas da vida diária (ABVD) foi mensurada através de pelo menos uma resposta negativa às perguntas sobre a atividade de comer, vestir-se, banhar-se, ir ao banheiro, andar de um cômodo ao

outro, deitar-se ou levantar-se da cama e/ou sentar-se ou levantar-se da cadeira sozinho.

A limitação funcional para realizar atividades instrumentais da vida diária (AIVD) foi avaliada através das perguntas sobre fazer compras, administrar as finanças, tomar remédio, sair de casa utilizando um transporte e ir ao médico sozinho, considerada presente caso pelo menos uma resposta negativa (não consegue, tem dificuldade ou tem pequena dificuldade) às atividades.

Todas as análises foram realizadas no Stata<sup>®</sup> versão 17 sendo estimadas usando o comando *svy*, considerando o complexo amostral. Foram realizadas análises bivariadas utilizando o teste qui-quadrado de Pearson com seu respectivo intervalo de confiança de 95% (IC95%).

A Pesquisa Nacional de Saúde foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (parecer número 3.529.376, edição de 2019). Todos os participantes informaram consentimento no momento da entrevista. Mais detalhes sobre a metodologia do estudo podem ser acessados no site oficial (BRASIL, 2024).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final do estudo foi composta por 21.704 idosos que responderam por si próprios os blocos K e M do questionário. A ausência de apoio social do tipo familiar ou de amigos entre os idosos esteve positivamente associada a faixa etária de 75 anos, ou mais; não recebimento de aposentadoria; menores níveis de escolaridade; até um salário mínimo de renda domiciliar per capita; possuir estado civil divorciado(a), viúvo(a) ou solteiro(a); cor da pele preta e parda e residir em zona urbana ( $p < 0,05$ ).

Os achados do presente estudo corroboram a literatura nacional e internacional no que tange à associação entre a ausência de apoio social e características socioeconômicas (CHAN *et al.*, 2020; SANT'ANA *et al.*, 2019; KUNG, PUDNEY & SHIELDS, 2022; ZANESCO *et al.*, 2020). Os estudos evidenciam que, conforme ocorre o envelhecimento, os idosos mais velhos e que vivem sem o cônjuge apresentam uma redução no número de familiares e/ou amigos, componentes importantes na rede de apoio social. Além disso, destaca-se a dificuldade de formar novas conexões (MENDONÇA *et al.*, 2020; BRYLA, BURZYNSKA, BRYLA, 2013, CZAJA *et al.*, 2021). No que concerne aos fatores socioeconômicos, os idosos sem aposentadoria, com menores níveis de escolaridade e renda apresentam uma redução no número de oportunidades de emprego, inserção em comunidades e da capacidade de participar de atividades sociais ou buscar o suporte de familiares e/ou amigos (FENG *et al.*, 2020; NISSANHOLTZ-GANNOT & PERETZ-DAYAN, 2023).

No que se refere à associação com características da situação de saúde de idosos, as maiores frequências de ausência de apoio social do tipo familiar ou de amigos esteve entre aqueles idosos com a percepção da situação de saúde ruim/muito ruim, que deixaram de realizar atividades por motivos de saúde e nos idosos com limitação funcional para realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária ( $p < 0,05$ ). Diversos estudos estão em consonância com os resultados apresentados (CHAN *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2012; OLIVEIRA-FIGUEIREDO, FELISBINO-MENDES, VELASQUEZ-MELENDZ, 2021).

### 4. CONCLUSÕES

Nossos achados apontam para a existência de uma associação entre a ausência de apoio social da família e/ou de amigos e a presença de limitação funcional para atividades básicas e instrumentais de vida diária. Os resultados sinalizam a importância do fortalecimento da formulação, avaliação e monitoramento de políticas e programas voltados à promoção da saúde e ao apoio formal e informal, visando a melhoria da qualidade de vida de idosos, família e comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANCO, N., BOSCH, M., STAMPINI, M., HERRERA, O.A., GOYENECHE, L., IBARRARÁN, P. Aging in Latin America and the Caribbean: social protection and quality of life of older persons. **IDB**; 2022.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Brasileiros com 60 anos ou mais superam 32 milhões de pessoas; MDHC reforça importância do cuidado e respeito com essa faixa etária**. Brasília: DF; 2023.

BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde. **Delineamento da PNS**. Brasil; 2024. Disponível em: <https://www.pns.iciet.fiocruz.br/delineamento-da-pns/>

BRAZINOVÁ, I., CHYTIL, O. The family as a source of social support for older adults: Implications for gerontological social work. **Journal of Social Work**, v. 24, n. 3, p. 339-56, 2024.

BRITO, T.R.P., PENIDO, G.S.G., SILVA, J.G., FAVA, S.M.C.L., NASCIMENTO, M.C. Factors associated with perceived social support in older people with cancer. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 15, e0210004, 2021.

BRYLA, M., BURZYNSKA, M., MANIECKA-BRYLA, I. Self-rated quality of life of city-dwelling elderly people benefitting from social help: results of a cross-sectional study. **Health Qual Life Outcomes**, v. 11, 181, 2013.

CASTRO, M.C., MASSUDA, A., ALMEIDA, G., MENEZES-FILHO, N.A., ANDRADE, M.V., NORONHA, K.V.M.S., et al. Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. **The Lancet Health Policy**, v. 394, n. 10195, p. 345-56, 2019.

CHAN E, PROCTER-GRAY E, CHURCHILL L, CHENG J, SIDEN R, AGUIRRE A, et al. Associations among living alone, social support and social activity in older adults. **AIMS Public Health**, v. 7, n. 3, p. 521–34, 2020.

CZAJA, S.J., MOXLEY, J.H., ROGERS, W.A. Social Support, Isolation, Loneliness, and Health Among Older Adults in the PRISM Randomized Controlled Trial. **Frontiers in Psychology**, v. 21, 728658, 2021.

FENG, Z., CRAMM, J. M., JIN, C., TWISK, J., NIEBOER, A. P. The longitudinal relationship between income and social participation among Chinese older people. **SSM Popul Health**, v. 11, 100636, 2020.

HSIEH, N. & ZHANG, Z. Childlessness and Social Support in Old Age in China. **J Cross Cult Gerontol**, v. 36, n. 2, p. 121-37, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência IBGE. Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos. Rio de Janeiro: IBGE; 2023a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b.

KUNG, C.S.J., PUDNEY, S.E., SHIELDS, M.A. Economic gradients in loneliness, social isolation and social support: Evidence from the UK Biobank. **Social Science & Medicine**, v. 306, 115122, 2022.

MELCHIORRE, M.G., CHIATTI, C., LAMURA, G., TORRES-GONZALES, F., STANKUNAS, M., LINDERT, J., et al. Social Support, Socio-Economic Status, Health and Abuse among Older People in Seven European Countries. **PLOS One**, v. 8, n. 1, e54856, 2013.

MENDONÇA, S.S., MARQUES, A.P.O., NUNES, M.G.S., D'ANGELO, E.R., LEAL, M.C.C. Capacidade funcional de idosos longevos: análise transversal baseada em um modelo de decisão. **Geriatr Gerontol Aging**, v.14, n. 1, p. 52-60, 2020.

MOHD, T.A.M.T., YUNUS, R.M., HAIRI, F., HAIRI, N.N., CHOO, W.Y. Social support and depression among community dwelling older adults in Asia: a systematic review. **BMJ Open**, v9, e026667, 2019.

NISSANHOLTZ-GANNOT, R., PERETZ-DAYAN, H. Equal Opportunities in Aging: Income Level Moderates the Relationship Between Infrequent Participation in Formal Social Activities and Loneliness Among Older Adults. **J Appl Gerontol**, v. 42, n. 9, p. 1982-92, 2023.

OLIVEIRA-FIGUEIREDO, D.S.T., FELISBINO-MENDES, M.S., VELASQUEZ-MELENDZ, G. Association between social network and functional disability in brazilian elderly. **Rev Bras Enferm**, v. 74, n. 3, 2021.

PITOMBEIRA, D.F., OLIVEIRA, L.C. Poverty and social inequality: tensions between rights and austerity and its implications for primary healthcare. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1699-708, 2020.

SANT'ANA, L.A.J., D'ELBOUX, M.J. Social support and expectation of elderly care: association with sociodemographic variables, health and functionality. **Saúde Debate**, v. 43, n. 121, p. 503-19, 2019.

SILVA, R.J.S., SMITH-MENEZES, A., TRIBESS, S., RÓMO-PEREZ, V., VIRTUOSO JR, J. S. Prevalence and factors associated with negative health perception by the Brazilian elderly. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 1, p. 49-62, 2012.

ZANESCO, C., BORDIN, D., SANTOS, C.B., FADEL, C.B. Functional difficulty among elderly Brazilians: a study based on the National Health Survey (PNS - 2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1103-18, 2020.